



LVT_Capacita 2024

RELATÓRIO

ISABEL SILVA // INÉS MOTA ANTUNES

Divisão de Investigação e Dinamização Cultural / Unidade de Cultura
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



INTRODUÇÃO

A Divisão de Investigação e Dinamização Cultural da Unidade de Cultura da CCDR LVT, I.P. dinamizou, em novembro de 2024, um ciclo de quatro ações de capacitação dedicadas à elaboração de projetos culturais/artísticos, a oportunidades de financiamento público e privado, e à submissão de candidaturas.

Numa lógica de descentralização e proximidade, as ações decorreram nos dias 16, 23, 25, 26 e 30 de novembro, e tiveram lugar em quatro concelhos da região de Lisboa e Vale do Tejo que constam da atual lista nacional de territórios de baixa densidade.

Equipa de formadores do projeto LVT_Capacita: Paulo Pires / Isabel Silva / Sara Sousa e Silva / Inês Antunes

ENQUADRAMENTO

Contexto nacional

Atendendo à crescente diversificação e complexificação de modelos de gestão, estruturas organizacionais, enquadramentos laborais e estratégias de intervenção dos agentes ligados ao ecossistema cultural e criativo (quer as entidades profissionalizadas, quer o associativismo popular e recreativo, quer outros segmentos de maior hibridiz identidade), a vertente da formação e capacitação das suas equipas assume-se, cada vez mais, como uma prioridade nas sociedades contemporâneas.

Nesta medida, e tendo em conta os contrastes, dualidades e disparidades culturais observáveis no território de Lisboa e Vale do Tejo, não só entre os concelhos litorâneos e as zonas do interior, como também no seio da Área Metropolitana de Lisboa, e considerando as suas novas competências nesta área, afigura-se fundamental que a CCDR LVT, I.P. possa investir, de forma estratégica e ambiciosa, neste domínio específico, numa lógica de descentralização e proximidade, empoderando as entidades do setor e contribuindo, assim, para uma maior autonomização e proatividade das mesmas. Essa competência estrutural está, aliás, consagrada na alínea *h*) do n.º 3 do artigo 9.º dos estatutos da CCDR LVT, I.P., publicados em *Diário da República* através da Portaria n.º 404/2023, de 5 de dezembro: “Elaborar, implementar e promover ações e programas de qualificação e capacitação do ecossistema cultural e criativo nos vários domínios da sua atividade”.

Enquadramento territorial

A própria implementação, em 2024, do novo programa de apoio ao setor cultural não profissionalizado da região LVT, intitulado *LVT +Cultura*, veio confirmar, pelo perfil e nível (maior ou menor) de consistência e maturidade conceptuais e técnicas das candidaturas apresentadas (**vide Anexo 1**), a necessidade e urgência de empreender ações e programas regulares de capacitação que possam efetivamente contribuir para uma maior qualificação formal e conteudística dos projetos submetidos e, assim, para uma maior eficácia das suas candidaturas a linhas e programas de financiamento.

A análise da proveniência das candidaturas submetidas ao referido concurso mostra que as NUTS III que registaram uma menor adesão foram precisamente o Médio Tejo e a Lezíria do Tejo (duas

comunidades intermunicipais situadas mais no interior da região de Lisboa e Vale do Tejo), as quais apresentaram, respetivamente, 16 e 21 projetos (de um total de 167 candidaturas rececionadas pela CCDR LVT, I.P.). Já na fase de aprovação dos apoios concedidos pelo programa *LVT +Cultura*, o Médio Tejo registou oito projetos contemplados e a Lezíria do Tejo três projetos apoiados (de um total de 62 candidaturas financiadas).

Por outro lado, os últimos dados disponíveis (2023) sobre os territórios de baixa densidade identificados em Portugal revelam que, nestas duas NUTS III, existem 11 concelhos que encaixam nesse perfil, a saber: Abrantes, Chamusca, Constância, Coruche, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Santarém, Sardoal, Tomar e Vila Nova da Barquinha.

O estudo realizado, também em 2023, pelo Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC) – e que serviu de fundamento ao lançamento de um novo programa de financiamento da DGARTES intitulado “Arte e Coesão Territorial” – identifica, a nível destas duas NUTS III, o município de Vila Nova da Barquinha (Médio Tejo) como o único que conjuga os quatro indicadores definidos por aquele organismo de investigação para classificar um território como de baixa densidade de atividade artística profissional: o número de entidades apoiadas pela DGARTES, o número de sessões de espetáculos ao vivo, a despesa dos municípios e a baixa densidade (já referida no parágrafo *supra*).

As conclusões retiradas do muito recentemente publicado *Atlas Artístico e Cultural de Portugal* (edição da Direção-Geral das Artes) permitem, mais uma vez, confirmar que estas duas sub-regiões, no cômputo geral do território LVT, apresentam, em regra, níveis mais reduzidos de investimento municipal em atividades culturais e criativas, menor número de recintos (licenciados) de artes do espetáculo, menor quantidade de entidades com atividade artística e videográfica e menor número (ou mesmo inexistente) de entidades apoiadas pela DGARTES, além de um reduzido número de equipamentos integrados em redes culturais mais recentes, como a *Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses* (RTCP) ou a *Rede Portuguesa de Arte Contemporânea* (RPAC).

Partindo destes pressupostos, de forma a promover uma intervenção numa lógica de proximidade, descentralização, redução de assimetrias regionais e escuta ativa do território – e aqui privilegiando uma visão de discriminação positiva das zonas de baixa densidade pelos motivos acima expostos –, promoveu-se a realização, em novembro deste ano, de um conjunto de quatro ações intensivas de capacitação cultural – sob a denominação ***LVT_Capacita*** – a desenvolver exclusivamente nas NUTS III da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo, e dirigidas ao setor cultural não profissionalizado.

AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Objetivos

O objetivo principal desta medida foi o de dinamizar, a partir dos conhecimentos técnicos da equipa da DIDC (Dr.^a Isabel Silva e Dr.^a Sara Sousa e Silva, apoiadas pelo Chefe de Divisão, Dr. Paulo Pires), um módulo único, de seis horas, dedicado a oportunidades de financiamento cultural e artístico e à conceção de iniciativas/projetos e submissão de candidaturas nos planos local e regional, incluindo as dimensões teórica e prática. Nas sessões de capacitação foram elencados os vários tipos de apoios existentes para o ecossistema cultural não profissionalizado, sendo igualmente exploradas várias noções, estratégias, instrumentos e boas práticas que visam a elaboração de projetos consistentes, coerentes, eficazes e transformadores para os territórios e as comunidades. Na parte final do módulo, foi realizada uma conversa sobre mudanças e desafios na área cultural.

Este módulo temático foi replicado em quatro territórios de baixa densidade (Coruche, Chamusca, Mação e Tomar), de modo a abranger um maior número de potenciais destinatários. As datas de realização foram: 16, 23, 25, 26 e 30 de novembro de 2024.



Formato das ações

O acesso ao módulo foi livre e gratuito, requerendo inscrição prévia. A lotação máxima por sessão foi de 50 pessoas, tendo as ações decorrido em espaços/equipamentos municipais, com o apoio das edilidades locais, exigindo apenas sistema de som e projeção, bem como apoio à divulgação local/regional das ações (**vide Anexo 2**).

O módulo abordou os seguintes conteúdos (**vide Anexo 3**):

- » Apresentações, enquadramento institucional e introdução ao tema
- » Territórios de baixa densidade: desafios e oportunidades na área cultural
- » Linhas e programas de financiamento para o setor cultural
- » Preparação e conceção de iniciativas/projetos culturais e artísticos e submissão de candidaturas a programas de financiamento

Participação

A primeira edição do programa *LVT_Capacita* foi bem acolhida pelo público-alvo, refletindo-se numa adesão significativa (até atendendo às características dos territórios em causa), como se pode verificar no seguinte quadro resumo:

TERRITÓRIO LVT	INSCRITOS	PRESENTES
MAÇÃO	18	15
CORUCHE	24	25
CHAMUSCA	20	24
TOMAR	45	49
TOTAL	107	103

Tabela 1: Número total de participantes (**vide Anexo 4**_ Lista de participantes)

O interesse e entusiasmo demonstrados pelos agentes culturais do território foram notórios, revelando a importância da dinamização de programas desta natureza, relevantes para o cumprimento da missão da CCDR LVT no âmbito da coesão territorial.

Neste contexto, e de forma a validar a avaliação empírica sentida no território, foi aplicado um inquérito aos participantes. O inquérito foi distribuído presencialmente e recolhido no final das sessões de Coruche, Chamusca e Tomar. Foi ainda enviado, posteriormente, via email, para os participantes da primeira sessão, em Mação.

Pack digital com recursos para formandos

Após a realização das sessões, e de modo a que os participantes possam, *a posteriori*, aprofundar o seu conhecimento sobre as matérias abordadas e usufruir de referências e instrumentos úteis e atualizados, a DIDC/UC disponibilizou, via email apoiocultura@ccdr-lvt.pt, um *pack* digital exaustivo e abrangente com diversos recursos, designadamente:

- » Programa / alinhamento da ação de capacitação
- » Financiamento europeu
- » Financiamento regional via CCDR LVT: apresentações PPT (sobre os programas *LVT +Cultura*, *LVT +Música* e *Equipamentos*)
- » Financiamento local
- » Etapas da elaboração de um projeto cultural
- » Boas práticas para a submissão de candidaturas a programas de apoio
(incluem-se nesta secção, a título exemplificativo, o radar de fragilidades sobre as candidaturas submetidas, em 2024, ao programa *LVT +Cultura* e as sugestões de *improvement* dirigidas aos agentes culturais)
- » Bibliografia (sugestões)
- » *Links* úteis: CCDR LVT, I. P.; plataformas públicas e independentes nas áreas da cultura, artes e património; plataformas com dados estatísticos fidedignos nestes campos; outras plataformas sobre as temáticas das periferias, baixa densidade e interior; plataformas públicas e privadas para financiamento europeu e nacional da cultura, artes e património; outros *websites* relevantes

Link para pasta partilhada *OneDrive* com o material supra-referido: [LVT_Capacita - OneDrive](#)

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

Para a avaliação das ações de capacitação e para uma leitura mais realista e sustentada do impacto das mesmas, foi aplicado um inquérito aos participantes (**vide Anexo 5**), baseando-se quer numa avaliação quantitativa (pontuando-se vários itens numa escala de 1 a 4: Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom), quer numa componente qualitativa (recolha de sugestões).

No questionário foram avaliados os seguintes aspetos: conteúdo programático; funcionamento da ação; avaliação global da ação; intervenção do formador; e divulgação. Os resultados representam a avaliação média das respostas dos formandos e a recolha das sugestões elencadas.

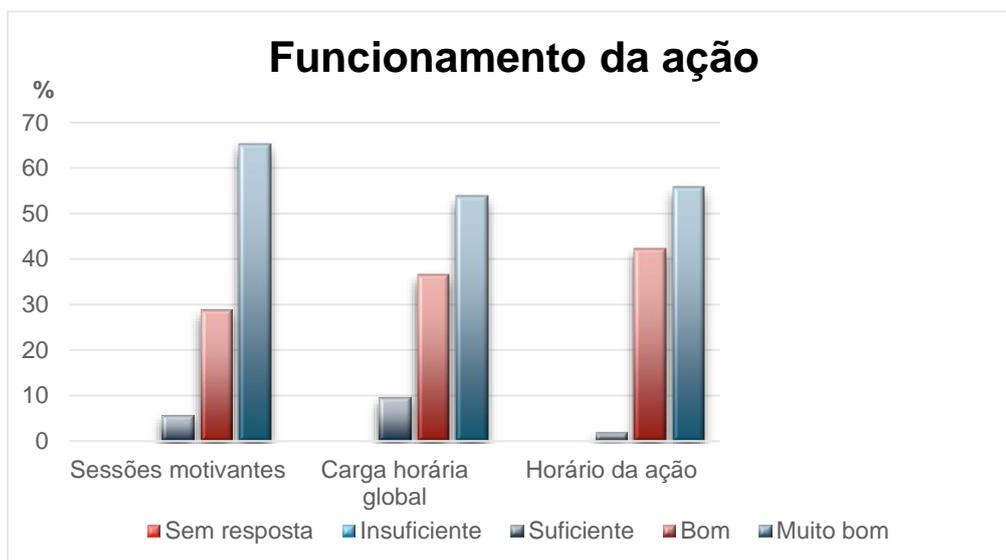
Análise dos resultados

Dos resultados obtidos (**vide Anexo 6**), para cada item supra-referido, destacam-se as seguintes conclusões:

Conteúdo programático: a avaliação global dos participantes relativamente ao conteúdo das ações de capacitação revelou-se bastante positiva, com destaque para o interesse geral pelos assuntos abordados, com cerca de 80% dos inquiridos a classificar este aspeto com a pontuação máxima.



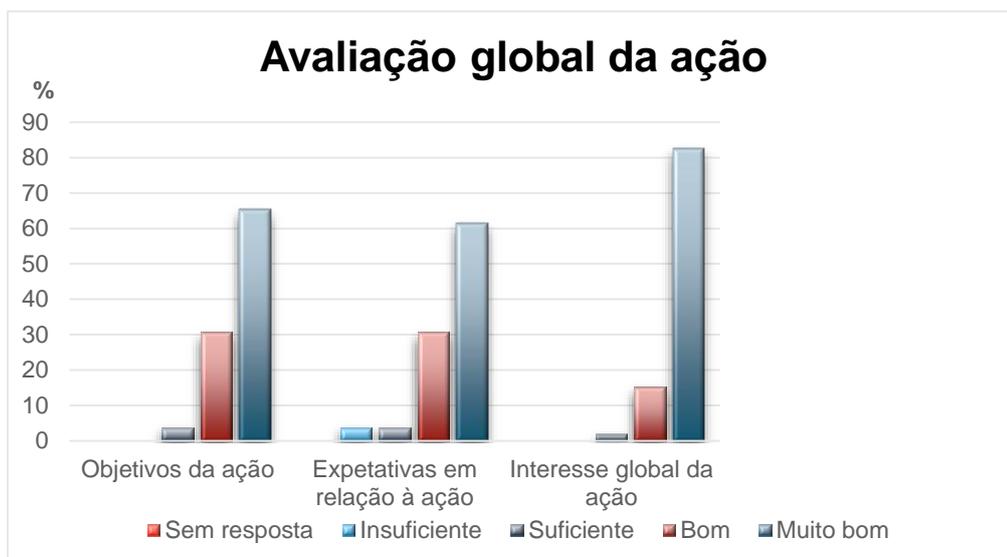
Funcionamento da ação: foram avaliados aspetos como a carga horária, o horário da ação e o próprio formato da ação, tendo todos estes aspetos recebido a pontuação máxima em mais de 50% dos inquiridos.



Organização e recursos: mais de 60% dos inquiridos classificaram os meios audiovisuais disponíveis e o acompanhamento técnico das ações com “Muito bom”.



Avaliação global das ações: neste campo do inquérito foram avaliados os objetivos da ação, as expectativas em relação à mesma e o interesse global/utilidade do formato, com destaque para este último campo que recebeu a pontuação máxima, referente a “Muito bom”, de mais de 80% dos inquiridos.



Intervenção do formador: neste aspeto, a maioria dos formandos (cerca de 80%) classificou os campos de domínio dos assuntos, clareza da exposição e disponibilidade e incentivo à participação ativa dos formandos com a pontuação máxima.



O inquérito terminava com uma questão relacionada com a **divulgação do programa de capacitação**, com o objetivo de aferir quais os canais de comunicação que melhor resultaram junto do público-alvo, destacando-se, como modalidades dominantes: a divulgação através de email promovida pela CCDR LVT, I.P. junto dos contactos dos agentes culturais não profissionais que concorreram ao programa de apoio *LVT +Cultura*; e ainda a divulgação através da comunicação das câmaras municipais.



No campo aberto a **sugestões e outras observações**, os formandos apresentaram alguns pontos para a melhoria do projeto *LVT_Capacita*, dos quais se destacam:

- » Introdução de simulação de projeto e mais exemplos reais
- » Desenvolvimento de mais ações de capacitação cultural e associativa
- » Criação de base de dados para envio de futuras ações de capacitação e/ou *newsletter* sobre plataformas públicas e abertura de candidaturas
- » Formação em outras áreas específicas
- » Divulgação deste tipo de ações noutros concelhos da região

Destacam-se ainda algumas citações patentes neste campo:

“Parabéns pela bela equipa da CCDR LVT!”

"Foi a primeira vez que participei numa ação da CCDR LVT, I.P. e gostaria de poder ter conhecimento de mais ações do género em outras áreas de atuação da CCDR LVT."

"É um assunto vasto e é muito positiva a iniciativa da CCDR LVT para facilitar estas questões das candidaturas, dado o 'hermetismo' das plataformas/ legislação/avisos. É um Mundo!"

ANÁLISE SWOT | LVT_Capacita 2024

A análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) é uma ferramenta estratégica amplamente utilizada para avaliar os fatores internos e externos que podem ter impacto numa organização, projeto ou iniciativa. Através desta análise, é possível identificar as forças e fraquezas internas, bem como as oportunidades e ameaças externas, permitindo uma visão abrangente do contexto em que se opera.

O objetivo da *SWOT* é apoiar a formulação de estratégias eficazes, ao alinhar os pontos fortes com as oportunidades, mitigar fraquezas e preparar para enfrentar as ameaças. Este processo torna-se especialmente relevante em cenários de tomada de decisão, planeamento estratégico ou no desenvolvimento de novos projetos, ao proporcionar *insights* valiosos para a definição de prioridades e ações futuras.

Seguidamente, apresenta-se a análise *SWOT* referente ao programa *LVT_Capacita*, com o intuito de fornecer uma base sólida para a construção de estratégias e iniciativas alinhadas com as realidades identificadas.

FORÇAS

- Capacitação dos agentes culturais para melhor responder aos desafios que se colocam na gestão e financiamento de organizações sem fins lucrativos, bem como no plano mais criativo e transformador em termos de intervenção nos territórios
- Desenvolvimento de relações de maior proximidade entre a CCDR LVT e os agentes culturais (e suas dinâmicas e recursos) sediados na região LVT

- Promoção do conhecimento, interação, troca de experiências e *networking* entre agentes associativos provenientes da mesma realidade geográfica e temática ou de diferentes universos, visando a criação de parcerias, redes ou de outros mecanismos colaborativos
- Incentivo à promoção da diversidade cultural e à criação de uma ambiente inclusivo e mais “horizontalizado”, garantindo que diferentes vozes e práticas culturais estejam representadas e valorizadas no espaço de reflexão pública
- Conhecimento por parte da CCDDR LVT, numa lógica de proximidade e escuta ativa, dos principais desafios, dificuldades e preocupações com que se debatem os ecossistemas cultural e artístico

FRAQUEZAS

- Adesão potencialmente irregular dos agentes culturais a este tipo de formatos, atendendo ao facto de a maioria do trabalho associativo ser de cariz voluntário
- Assinalável diversidade e disparidade, entre as estruturas participantes, ao nível dos seus perfis (maior ou menor profissionalização) e graus de conhecimento prévio e de atualização sobre as matérias abordadas, o que pode influir, em termos de fluidez e eficácia comunicacionais, no modo como são dinamizadas e rececionadas as sessões formativas

OPORTUNIDADES

- Melhoria das relações entre a CCDDR LVT, I.P e os agentes culturais do território
- Criação de canais comunicacionais e redes colaborativas, com carácter de continuidade, no território no seio dos seus ecossistemas cultural, artístico e patrimonial

- Possibilidade de mapeamento regional e local (indireto) do setor cultural, artístico e patrimonial, atendendo à informação institucional disponibilizada pelas entidades
- Maior afinação e adequação dos programas de apoio da CCDR LVT relativamente às necessidades e expectativas dos agentes culturais e às especificidades dos territórios
- Introdução de formadores externos nas ações de capacitação, para exploração de outras temáticas igualmente pertinentes para o setor cultural, artístico e patrimonial

AMEAÇAS

- Falta de interesse por parte do setor cultural neste tipo de ações de capacitação e nos temas abordados
- Menor envolvimento das autarquias locais (câmaras municipais e juntas de freguesia) nas ações de capacitação promovidas por entidades externas às mesmas e reduzida participação dos seus dirigentes e técnicos das áreas cultural e patrimonial

SUGESTÕES/PROPOSTAS DE MELHORIA

» Recomendações / Sugestões para próximas edições

- ✓ Oferta de material aos formandos (bloco A5, caneta e *tote bag* CCDR LVT, I.P.)
- ✓ Maior articulação com as câmaras municipais ao nível da interlocução local
- ✓ Comunicação atempada do programa
- ✓ Formulário de inscrição disponível *online* (*Google Forms* ou formulários *Microsoft*)
- ✓ Questionário de Avaliação e Sugestões exclusivamente para preenchimento *online* (*Google Forms* ou formulários *Microsoft*);

» Término do ciclo inicial do programa *LVT_Capacita*

Por um questão de equidade territorial, e tendo ainda em conta o positivo impacto verificado nas ações formativas já realizadas em novembro de 2024, contacta-se a necessidade de complementar o trabalho de investimento estratégico iniciado com a capacitação dos agentes culturais locais sediados nos demais territórios de baixa densidade situados nas NUTS III da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo, mantendo a lógica de descentralização e de proximidade.

Neste sentido, propõe-se replicar o mesmo modelo já no início do próximo ano nos seguintes locais e datas:

Locais: Sardoal, Abrantes, Constância, Vila Nova da Barquinha, Ferreira do Zêzere e Ourém
Datas: 18 e 25 de janeiro de 2025; 1, 8, 15 e 22 de fevereiro de 2025

» Registo da marca *LVT_Capacita*

Atendendo ao facto de a CCDR LVT ter criado uma nova marca, é fundamental assegurar, em termos de proteção e promoção da propriedade intelectual, o seu registo junto do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI), o que irá decorrer, em termos de tramitação processual, durante o mês de janeiro de 2025.

» Novo programa de capacitação | 2025

Assiste-se a uma crescente diversificação e complexificação de modelos de gestão, estruturas organizacionais, enquadramentos laborais e estratégias de intervenção dos agentes ligados ao ecossistema cultural e criativo, Por esse facto, e tendo ainda em conta os contrastes, dualidades e disparidades culturais observáveis no território de Lisboa e Vale do Tejo, é fundamental, na 2.ª metade de 2025 (setembro a novembro), implementar um plano de capacitação mais intensivo composto por vários módulos temáticos que abranjam diferentes áreas de intervenção, desde as mais estruturais a outras que se revestem igualmente de clara relevância para o sector cultural e artístico, contratando inclusive especialistas para os lecionar, em parceria com os técnicos da DIDC/UC.

/ Módulos e duração /

I. Associativismo cultural

Sessão 1 – Noções gerais e questões práticas de gestão associativa (3 horas)

Noções gerais sobre associativismo, nomeadamente sobre a sua importância no desenvolvimento do conhecimento, da cooperação social e de práticas artísticas e culturais. Compreender como a sociedade civil se pode organizar coletivamente em torno de interesses e objetivos comuns e as formalidades práticas relacionadas com a criação e manutenção de associações. Identificar diferentes modelos de gestão associativa.

Sessão 2 – Fiscalidade e Segurança Social (3 horas)

Esta sessão centra-se na relação das entidades sem fins lucrativos com as Finanças e a Segurança Social. Com a colaboração de um contabilista certificado, são abordados temas e esclarecidas dúvidas relativas a inscrição, códigos de atividade, obrigações declarativas e contributivas, regimes de tributação, benefícios fiscais, programas de faturação, e contratação de trabalhadores, entre outros.

Sessão 3 – Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura (3 horas)

No início de 2022 entrou em vigor o *Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura* (EPAC), um regime jurídico novo que estabelece regras especiais para estes profissionais relativas a registo e regimes laboral, de prestação de serviços e de proteção social. Este módulo aborda as regras decorrentes do diploma para melhor se compreenderem as partes que o constituem e os direitos e obrigações aplicáveis aos profissionais abrangidos.

Sessão 4 – Licenciamentos / Regulamentos (3 horas)

Abordar as várias tipologias de licenciamento (SPA, PAss Music, IGAC, etc.) e os requisitos e demais condições a ter em conta, bem como as questões dos planos de segurança dos edifícios associativos e dos regulamentos internos de utilização dos espaços culturais.

II. Produção e Gestão na área cultural (6 horas: 3h + 3h)

O módulo aborda vários aspetos do planeamento e organização de iniciativas e projetos culturais, artísticos e patrimoniais. Interpretar uma ideia/conceito para desenvolver com estratégia ao longo das várias fases da produção, avaliando e atribuindo recursos, responsabilidades e prazos. Conhecer ferramentas administrativas, de produção e de gestão, e estabelecer indicadores de risco e de avaliação.

III. Comunicação cultural / Comunicação digital (6 horas: 3h + 3h)

Compreender a importância de uma estratégia de comunicação aplicada à iniciativa ou projeto artístico e/ou cultural. Aprender a elaborar e executar um plano estratégico de comunicação, que inclua plano de meios, de produção e distribuição. Relação entre a identidade visual e as ações de comunicação. Definir uma estratégia de assessoria de imprensa e estabelecer parcerias media e de apoio à divulgação. Desenvolver um plano de marketing digital.

IV. Mediação cultural (3 horas)

É uma estratégia essencial de cada organização cultural trabalhar na relação com os públicos das atividades que promove para concretizar os seus objetivos artísticos. Este módulo constitui-se a partir da partilha de conceitos, metodologias, experiência e boas práticas.

V. Programação cultural (3 horas)

A partir das nossas perceções sobre o que é programação cultural e algumas leituras coletivas, ensaiaremos um exercício crítico que nos inspire a encontrar um sentido para fazer programação hoje. Qual o papel de quem faz programação? Que relações queremos e podemos estabelecer com artistas e públicos? Quais os processos de mediação a aplicar? O que valorizamos? O que priorizamos? O que significa programar a partir de um contexto? Qual o lugar da imaginação? Será programar um exercício coletivo?

VI. Acessibilidade cultural (3 horas)

De que falamos, quando nos referimos a necessidades específicas? Qual o conceito dos profissionais da cultura sobre "acessibilidade"? De que forma as organizações, as atividades e os

espaços culturais se tornam mais acessíveis? Estas são algumas das questões que vão ocupar esta formação.

VII. Oportunidades de financiamento / Apoios e candidaturas (6 horas)

Pretende-se identificar e explorar genericamente oportunidades de financiamento e apoios institucionais de âmbito regional, nacional e europeu, adequadas ao desenvolvimento de diferentes iniciativas e projetos artísticos e culturais. Conhecer diferentes recursos e programas de financiamento, saber interpretar regulamentos, preparar e submeter propostas.

VIII. Mudanças e desafios na área cultural (3 horas)

A conversa começa por abordar as transições em curso do presente (acessibilidades; inclusão/representatividade; sustentabilidade ecológica; conectividade; utilização dos meios digitais; valorização e expansão territoriais) e prossegue para a especulação livre sobre os desafios e os caminhos do futuro (relações com/entre as instituições; diálogos e redes de parceria; promotores públicos e privados; transversalidades; (des)uniformização de práticas; dimensões/escalas de trabalho; processos e resultados; hábitos culturais e os diferentes públicos). Explorar os temas da criatividade na gestão e em projetos culturais, bem como as questões da inovação e da digitalização.

CONCLUSÃO

A cultura é um dos pilares fundamentais de uma sociedade, refletindo suas tradições, valores e identidade(s). No entanto, a promoção e a manutenção desse patrimônio cultural dependem da atuação de diversos agentes, muitos dos quais são não profissionais. A existência de programas de capacitação para esse universo dito “amador” afigura-se crucial para garantir uma maior consistência, qualidade e sustentabilidade das iniciativas e projetos culturais implementados nos territórios. Esses programas oferecem ferramentas, conhecimentos e habilidades que permitem que os agentes culturais se tornem mais eficazes nas suas ações, contribuindo para a valorização e pluralização da oferta cultural local.

Além disso, a capacitação proporciona um útil e saudável espaço de encontro e de troca, onde os agentes culturais podem partilhar experiências de um modo menos formalizado. Esse intercâmbio não só enriquece o conhecimento individual, mas também fortalece a criação de redes de colaboração entre os agentes. Ao se sentirem parte de uma comunidade, esses indivíduos são, enquanto *massa crítica*, incentivados a trabalhar em conjunto, desenhando ideias, potenciando conceitos, promovendo atividades que refletem a diversidade cultural da região. A formação dessas redes é fundamental para a construção de um ecossistema cultural vibrante e conectado.

Os programas de capacitação também desempenham um papel essencial na democratização da cultura. Ao oferecer formação a agentes culturais não profissionalizados, promove-se a inclusão de vozes diversas, muitas vezes marginalizadas, esquecidas ou pouco representadas/invisibilizadas. Capacitar esses agentes é uma forma de promover a equidade cultural, permitindo que diferentes perspectivas e tradições sejam reconhecidas e valorizadas.

Por fim, investir na capacitação de agentes culturais não profissionais é um ato de valorização da cultura como um bem comum. Estes programas não só fortalecem as competências individuais, mas também criam um ambiente propício à inovação e à criatividade. Com um melhor entendimento das dinâmicas culturais, esses agentes estão mais aptos a responder aos desafios contemporâneos, contribuindo para a construção de sociedades mais coesas e culturalmente ricas. Em suma, a capacitação é um investimento no futuro da cultura e no fortalecimento da identidade coletiva, projetos assim fortalecem competências e contribuem para um ecossistema cultural mais robusto.

FOTOS

Mação –16 de novembro





Coruche – 23 de novembro







Chamusca – 25 e 26 de novembro



Tomar – 30 de novembro





ÍNDICE

Introdução	2
Enquadramento	3
Ações de capacitação	5
Avaliação geral das ações	8
Análise SWOT	12
Sugestões/Propostas de melhoria	15
Conclusão	19
Fotos	20

ANEXOS

Anexo 1 – Radar de fragilidades (sobre as candidaturas ao programa *LVT +Cultura 2024*)

Anexo 2 – *Press-release* sobre ações de capacitação

Anexo 3 – Módulo e conteúdos

Anexo 4 – Lista de inscritos/participantes

Anexo 5 – Inquérito de avaliação/sugestões

Anexo 6 – Resultados do inquérito

Lisboa, 15 de dezembro de 2024